



PROGRAMA

UM MILHÃO DE CISTERNAS

A ASA

A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) é uma rede formada por mais de 3 mil organizações da sociedade civil que atuam na criação, na gestão e no desenvolvimento de políticas adequadas à região. Sua missão é fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o Semiárido referenciados em valores culturais e de justiça social.

O surgimento da ASA está diretamente relacionado ao processo de mobilização e fortalecimento da sociedade civil, no início da década de 1990. Nesse período, as organizações e os movimentos sociais iniciaram um processo gradativo de rompimento com as políticas oficiais de combate à seca e começaram a desenhar um novo paradigma de ação na região, a chamada convivência com o Semiárido.

Um dos fatos mais marcantes foi a ocupação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1993, com o objetivo de pautar a convivência com o Semiárido em contraposição à política governamental vigente na época. Já em 1999, paralelamente à 3ª Conferência das Partes da Convenção de Combate à Desertificação e à Seca (COP3) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada no Recife-PE, as organizações lançaram a Declaração no Semiárido Brasileiro.

Considerado um documento de ruptura, a Declaração aponta medidas estruturantes para o desenvolvimento sustentável da região, pauta um conjunto de medidas políticas e práticas de convivência com o Semiárido e, nesse contexto, propõe a formulação de um programa para construir 1 milhão de cisternas no Semiárido brasileiro. Nasce oficialmente a ASA!

A proposta de convivência defendida pela Articulação se configura como uma nova forma de olhar a realidade, fomentando a cultura de estocagem como estratégia para o desenvolvimento. Estocar água, alimentos, sementes e conhecimentos para uma vida digna na região! Além disso, as ações de convivência também consideram as especificidades e potencialidades locais, respeitam os limites e as fragilidades da região e valorizam o saber e a capacidade de inovação dos agricultores e das agricultoras familiares.

A ação atual da ASA se materializa fundamentalmente no Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido, que se desenvolve com: o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) e o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Esses programas trabalham com tecnologias sociais de captação e armazenamento de água para consumo humano e para a produção de alimentos.

Nesse âmbito, fortalece outras iniciativas de convivência, como a construção do conhecimento agroecológico; as cooperativas de crédito voltadas para a agricultura familiar; os bancos ou casas de sementes nativas, ou crioulas; os fundos rotativos solidários; a criação de animais adaptados ao Semiárido; a educação contextualizada; o trabalho com gênero e juventude; o combate à desertificação.





ASA

Brazilian Semiárido Articulation (ASA) is a network of over 3 thousand civil society organizations which work in the creation, management and development of policies appropriate for the region. Its mission is to strengthen civil society in building participatory processes for sustainable development and coexistence with the semiárido, all based on cultural values and social justice.

The emergence of ASA is directly related to the process of mobilization and strengthening of civil society in the early 1990s. During this period, organizations and social movements began a gradual process of breaking with the official policies of combating drought and began designing a new paradigm of action in the region, the so-called coexistence with the semiárido.

One of the most outstanding facts was the occupation of the Northeast Development Superintendency (Sudene) in 1993, aiming to guide the interaction with the semiárido as opposed to governmental policy in force at the time. In 1999, parallel to the 3ª Conferência das Partes da Convenção de Combate à Desertificação e à Seca – COP3 of the United Nations (UN), held in Recife-PE, the organizations launched the Declaration in the Brazilian Semiárido.

Considered a document of rupture, the declaration pin points structuring measures for sustainable development of the region; sets a number of political and practical measures for coexistence with the semiárido and proposes to formulate a program to build 1 million cisterns in the Brazilian semiárido. ASA is officially born!

The proposal for coexisting with the semiárido, put forward by Articulation, is configured as a new way of looking at reality, fostering a culture of catchment and storage of water as a strategy for development. Stock up water, food, seeds and knowledge for a dignified life in the region! Furthermore, the actions of coexistence also consider the specificities and local potential, respecting the limits and weaknesses of the region and value the knowledge and innovativeness of farmers and farming families.

The current action of ASA is the Training and Social Mobilization Program for Coexisting with the Semiárido, One Million Cisterns Program (P1MC) and One Land and Two Waters (P1 +2). These programs use social technologies to capture and store water for human consumption and food production.

In this context, it strengthens other initiatives for the coexistence with the semiárido such as the construction of agroecological knowledge; credit unions focused on family farming, banks or houses of native seeds, rotating solidarity funds, breeding animals adapted to semiárido conditions; contextualized education; the job to gender and youth and combat to desertification.

LA ASA

La Articulación del Semiárido Brasileño (ASA) es una red formada por más de 3 mil Organizaciones de la sociedad civil que actúan en la creación, gestión y en el desarrollo de políticas adecuadas para la región. Su misión es fortalecer la sociedad civil en la construcción de procesos participativos hacia el desarrollo sostenible y la convivencia con el Semiárido referenciados en valores culturales y de justicia social.

El surgimiento de la ASA está directamente relacionado al proceso de movilización y fortalecimiento de la sociedad civil, en el inicio de los 90. En ese periodo, las organizaciones y los movimientos sociales iniciaron un proceso gradual de rompimiento con las políticas oficiales de combate a la sequía y empezaron a diseñar un nuevo paradigma de acción en la región, la llamada de Convivencia con el Semiárido.

Uno de los factores más marcó fue la ocupación de la Superintendencia de Desarrollo del Nordeste (Sudene), en 1993, con el objeto de pautar la convivencia con el Semiárido en contraposición a la política gubernamental vigente en la época. Ya en 1999, paralelamente a la 3ª Conferencia de las Partes de la Convención de Combate a la Desertificación y a la sequía (COP 3) de la Organización de las Naciones Unidas (ONU), llevada a cabo en Recife-PE, las organizaciones lanzaron la Declaración en el Semiárido Brasileño.

Considerado un documento de ruptura, la Declaración apunta medidas estructurales hacia el desarrollo sostenible de la región, pauta un conjunto de medidas políticas de convivencia con el Semiárido, y en ese contexto, propone la formulación de un programa para construir 1 millón de cisternas en el Semiárido brasileño. Nace oficialmente la ASA!

La propuesta de convivencia defendida por la Articulación se configura como una nueva forma de ver la realidad, fomentando la cultura de almacenaje como estrategia para el desarrollo. Almacenar agua, alimentos, semillas y conocimientos para una vida digna en la región! Además, las acciones de convivencia también han considerado las especificidades y potencialidades locales, respetan los límites y las fragilidades de la región y valoran el saber y la capacidad de innovación de los agricultores y de las agricultoras familiares.

La acción actual de la ASA se materializa fundamentalmente en el Programa de Formación y Movilización Social para Convivencia con el Semiárido, que se desarrolla con: el Programa Un Millón de Cisternas (P1MC) y el Programa Una Tierra y Dos Aguas (P1 +2). Esos programas trabajan con tecnologías sociales de captación y almacenaje de agua para consumo humano y para la producción de alimentos.

En ese ámbito, fortalece otras iniciativas de convivencia, como la construcción del conocimiento agroecológico; las cooperativas de crédito hacia la agricultura familiar, los bancos o casas de semillas nativas, o criolas; los fondos rotativos solidario; la creación de animales adaptados al Semiárido; la educación contextualizada; el trabajo de género y la juventud; el combate a la desertificación.



O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

O Semiárido brasileiro ocupa uma área de 982 mil km², composta de uma rica sociobiodiversidade. Sua população é composta por 22 milhões de pessoas distribuídas em nove estados da federação: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O Semiárido mais populoso do planeta! A ASA atua em todos esses estados e também no Maranhão.

A natureza da região é sábia e se adapta constantemente às características climáticas locais. Ela também nos ensina a cuidar dela. Um lugar que abriga espécies de plantas que não existem em nenhum outro lugar do planeta. A fauna também é majestosa, composta por milhares de espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes e abelhas. Toda essa biodiversidade compõe um dos biomas mais ricos do mundo: a caatinga, que predomina em quase todo o Semiárido.

O termo caatinga é originário do tupi-guarani e significa mata branca. Nos períodos de seca, as plantas perdem suas folhas, formando um grande tapete de caules brancos. Mas esse aspecto aparentemente morto e sem vida logo se transforma com as primeiras chuvas.

Numa parte do Semiárido, a que fica localizada no Estado de Minas Gerais, a caatinga dá lugar a outro bioma: o cerrado. Com grande riqueza biológica, esse bioma também abriga uma diversidade de paisagens com diversos tipos de plantas e animais. Mas seu maior patrimônio são as comunidades e os povos tradicionais que vivem na região, sejam eles vazanteiros, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, geraizeiros, entre outros. Esses povos detêm o conhecimento tradicional da biodiversidade e lutam há séculos pelo reconhecimento de suas terras e pela conquista de outros direitos.

A média pluviométrica varia de 200 mm a 800 mm anuais, dependendo da região. É o Semiárido mais chuvoso do planeta. No entanto, as chuvas são irregulares no tempo e no espaço. Alguns lugares convivem com seca intensa, outros são abençoados com chuvas, que são interrompidas por um período. Além disso, a quantidade de chuva é menor do que a de água que evapora, numa proporção de três para um. Ou seja, a quantidade de água que evapora é três vezes maior do que a de chuva que cai. Daí a importância de guardar a chuva adequadamente. Ter uma cisterna para captar e armazenar a água é fundamental para a família garantir sua segurança hídrica no período de estiagem.



The Brazilian Semiárido

The Brazilian semiárido region covers an area of 982,000 km², consisting of a rich sociobiodiversity. Its population is 22 million people distributed in nine federal states: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Norte and Sergipe. The most populous Semiárido on the planet! ASA operates in all these states and also in Maranhão.

The nature of the region is wise and constantly adapting to the local climate characteristics. Nature also teaches us to take care of them. A place that harbors plant species that exist nowhere else on the planet. The fauna is also majestic, composed of thousands of species of mammals, birds, reptiles, amphibians, fish and bees. All this biodiversity composes one of the world's richest biomes: the Caatinga, which is predominant in almost all the semiárido.

The term Caatinga originates from the Tupi-Guarani and means white forest. In periods of drought, the plants lose their leaves, forming a large white mat of stems. But this aspect apparently dead and lifeless soon turns with the first rains.

In one part of the Semiárido, which is located in the State of Minas Gerais, the Caatinga gives way to another biome: the cerrado. With great biological wealth, this biome is also home to a diversity of landscapes with various types of plants and animals. But its greatest asset is the communities and traditional people who live in the region, be they vazanteiros, Indians, Maroons, riparian, geraizeiros, among others. These people hold traditional knowledge and biodiversity, fighting for centuries for recognition of their land and the achievement of other rights.

The average rainfall varies from 200 mm to 800 mm per year, depending on the region. It is the rainiest semiárido on the planet. However, rains are irregular in time and space. Some places live with severe drought, others are blessed with rains, which are interrupted by a period. Furthermore, the amount of rain is less than the water that evaporates at a ratio of three to one. That is, the amount of water that evaporates is three times greater than the rain that falls. Hence the importance of capturing rainwater properly. Having a cistern to capture and store water is critical to ensure your family water in the dry seasons.

El Semiárido brasileño

El Semiárido brasileño ocupa un área de 982 mil km², compuesta de una rica socio biodiversidad. Su población es compuesta por 22 millones de personas distribuidas en nueve estados de la federación: Alagoas, Bahia, Cerá, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Norte y Sergipe. El Semiárido más poblado del planeta! La ASA actúa en todos estos estados y también en Maranhão.

La naturaleza de la región es sabia y se adapta constantemente a las características climáticas locales. Ella también nos enseña a cuidarla. Un sitio que acoge especies de plantas que no existen en otros lugares del planeta. La fauna también es majestuosa, compuesta por miles de especies de mamíferos, aves, reptiles, anfibios, peces y abejas. Toda esa biodiversidad compone uno de los biomas más ricos del mundo: la caatinga, que predomina en casi todo el Semiárido.

El término caatinga se origina del tupi-guarani y significa mata blanca. En los periodos de sequía, las plantas pierden sus hojas, formando una gran alfombra de tallos blancos. Pero en este aspecto aparentemente muerto y sin vida luego se transforma con las primeras lluvias.

En una parte del Semiárido, las que se queda ubicada en el Estado de Minas Gerais la caatinga a da lugar otro bioma: el cerrado (en Brasil). Con gran riqueza biológica, ese bioma también acoge una diversidad de paisajes con diversos tipos de plantas y animales. Pero su mayor patrimonio son las comunidades y los pueblos tradicionales que viven en la región, sean ellos (vazanteiros = personas que viven a la orilla del río o viven en islas), indígenas, quilombolas, ribeirinhos, geraizeiros = personas que viven a la orilla del Río São Francisco en Minas Gerais), entre otros. Esos pueblos detienen el conocimiento de sus tierras y por la conquista de otros derechos.

El promedio pluviométrico varía de 200mm a 800mm anuales, dependiendo de la región. Es el Semiárido más lluvioso del planeta. Por lo tanto, las lluvias son irregulares en el tiempo y espacio. Algunos lugares conviven con sequía intensa, otros son bendecidos con lluvias, que son interrumpidas por un período. Además, la cantidad de lluvias es menor que la de agua que evapora, en una proporción de tres para uno. O sea, la cantidad de agua que evapora es tres veces mayor que la de lluvia que cae. De ahí, la importancia de almacenar la lluvia adecuadamente. Tener una cisterna para captar y almacenar el agua es fundamental para la familia garantizar su seguridad hídrica en el periodo de estiaje.



ÁGUA É DIREITO!

A água potável é um direito de todos os cidadãos e cidadãs. Ela é fundamental para a segurança alimentar e nutricional e é condição prévia para a realização de outros direitos humanos. Apesar de reconhecerem a água como um direito, muitos países, inclusive o Brasil, carecem de uma política estruturante que garanta à população água de qualidade.

No Semiárido, muitas famílias ainda sofrem à espera desse bem. Apesar de ser uma região de déficit hídrico, a falta de água não está relacionada ao clima do lugar, nem à incapacidade do seu povo. Pelo contrário, o Semiárido é dotado de fontes hídricas que podem garantir água para todas as pessoas. O que há é uma concentração injusta desse bem nas mãos de uma minoria, que dela faz sua propriedade, excluindo a quase totalidade da população.

As medidas emergenciais de combate à seca adotadas ao longo dos anos, como os grandes açudes e poços, tornaram-se ineficazes e objetos de manipulação política e eleitoral das comunidades, justamente porque promoveram a concentração, e não a democratização da água.

Water is a right!

Drinkable water is a right to all citizens. It is critical for food security and nutrition and is a prerequisite for the realization of other human rights. Despite recognizing water as a right, many countries, including Brazil, lack a policy to ensure quality water to the population.

In the semiarid, many families still suffer, craving for this basic commodity. Despite being a region of drought, lack of water is not related to the climate of the place, nor the inability of its people. Rather, the semiarid is provided with water sources which can ensure water for all people. However, there is a maldistribution of water, which is unfairly concentrated in the hands of a minority, which makes of water a private property, therefore, excluding almost the entire population.

The emergency measures taken to combat drought over the years, such as large dams and wells, have become ineffective and object to political and electoral manipulation in the communities, precisely because it promoted the concentration, not the democratization of water.

¡Agua es derecho!

El agua potable es un derecho de todos los ciudadanos y ciudadanas. Ella es fundamental para la seguridad alimentaria y nutricional y es condición previa para la realización de otros derechos humanos. Pese reconocer el agua como un derecho, muchos países, incluso Brasil, carecen de una política estructural que garantice a la población agua de calidad.

En el Semiárido, muchas familias todavía sufren a la espera de ese bien. Pese ser una región de déficit hídrico, la falta de agua no está relacionada al clima del lugar, tampoco a la incapacidad de su pueblo. Al revés, el Semiárido es dotado de fuentes hídricas que pueden garantizar agua para todas las personas. Lo que hay es una concentración injusta de ese bien en las manos de una minoría, que de ella hace su propiedad, excluyendo a casi toda población.

Las medidas de emergencia de combate a la sequía adoptadas a lo largo de los años, como los grandes açudes (diques) y pozos, se convirtieron ineficaces y objetos de manipulación política y electoral de las comunidades, justamente porque promovieron la concentración y no a la democratización del agua.

A concentração da água está, indissociavelmente, ligada à concentração da terra. Os latifúndios, os grandes projetos do agronegócio, as grandes e tradicionais fazendas de gado têm reforçado essa injusta estrutura de distribuição de terras. De acordo com o Censo Agropecuário 2006, do IBGE, quase a metade dos agricultores familiares vive no Semiárido brasileiro. Eles representam 42% de toda a agricultura familiar do Brasil e ocupam apenas 4,3% das terras agricultáveis. No entanto, 70% dos alimentos consumidos no País são produzidos pela agricultura familiar camponesa.

A ASA, através de tecnologias de convivência com o Semiárido resgatadas e oriundas das próprias comunidades, entre elas as cisternas de placas de 16 mil litros, busca criar oportunidades para que cada família da região tenha acesso à água, contribuindo para a construção de um Semiárido mais cidadão. O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) reconhece as cisternas como elemento de segurança alimentar e nutricional.

A luta da ASA pela democratização da água vem de muito longe, enraizada na história de muitas organizações, mas se projetou mais sistematicamente em 1999, quando as organizações da sociedade civil se organizaram politicamente e propuseram a construção das cisternas nos moldes que conhecemos hoje.

The concentration of water is inextricably linked to land concentration. The estates, large agribusiness projects, large and traditional cattle ranches have reinforced this unjust land distribution structure. According to the 2006 IBGE Agricultural Census, almost half of the farmers live in the Brazilian semiarid. They represent 42% of all family farming in Brazil and occupy only 4.3% of the arable land. However, 70% of food consumed in the country are produced by peasant family farming..

ASA, through technologies that enable the coexistence with the semiarid, which come from the communities themselves, including the cisterns of 16 thousand liters, seeks to create opportunities for every family in the region so that they have access to water, contributing to building a more equal and humanistic semiarid. The National Council for Food and Nutrition Security recognizes the tanks as part of food and nutrition security.

ASA's fight for the democratization of water comes from far away, rooted in the history of many organizations, but was intensified in 1999, when civil society organizations organized themselves politically and proposed the construction of tanks as we know today.

La concentración del agua está, disociablemente, ligada a la concentración de la tierra. Los latifundio, los grandes proyectos del agro negocio, las grandes y tradicionales haciendas de ganadería ha reforzado esa injusta estructura de distribución de tierras. Según el Censo Agropecuario 2006, de lo IBGE, casi la mitad de los agricultores familiares vive en el Semiárido brasileño. Ellos representan 42% de toda la agricultura familiar de Brasil y ocupan sólo 4,3% de las tierras para la agricultura. Por lo tanto, 70% de los alimentos consumidos en el País son producidos por la agricultura familiar campesina.

LA ASA, a través de tecnologías de convivencia con el Semiárido rescatada y oriunda de las propias comunidades, entre ellas las cisternas de placas 16 mil litros, busca crear oportunidades para que cada familia de la región tenga acceso al agua, contribuyendo para la construcción de un Semiárido más ciudadano. El Consejo Nacional de Seguridad Alimentaria y Nutricional (CONSEA) reconoce las cisternas como elemento de seguridad alimentaria y nutricional.

La lucha de la ASA por la democratización del agua viene desde muy lejos, arraigada en la historia de muchas organizaciones, pero se proyectó más sistemáticamente en 1999, cuando las organizaciones de la sociedad civil se organizaron políticamente y han propuesto la construcción de las cisternas en los moldes que conocemos hoy.



De dezenas passaram para centenas e, atualmente, são cerca de 500 mil reservatórios. Atualmente, o programa é política pública adotada pelo Governo Federal — intitulada de Programa Cisternas —, com recursos previstos no Orçamento Geral da União e componente fundamental do programa federal de combate à pobreza, o Plano Brasil Sem Miséria.

Assim, gradativamente, vai crescendo a perspectiva da política de convivência com o Semiárido, resultado de uma ação conjunta da sociedade civil, dos governos Federal, estaduais e municipais, das entidades da cooperação internacional e de empresas privadas.

It rapidly moved from tens to hundreds of cisterns and currently there are about 500 thousand reservoirs. Today, the program is a public policy adopted by the Federal Government - entitled Cisterns Program - which resources are included in the Federal Budget and key component of the federal program to combat poverty, Plan Brazil Without Misery.

Thus, gradually, the prospect for coexisting with the semiarid grows, as a result of a joint action from the part of the civil society, Federal, state and municipal governments, entities of international cooperation and private companies.

De decenas pasaron a centenas y, actualmente, son alrededor de 500 mil reservatorios. Actualmente, el programa es política pública adoptada por el Gobierno Federal- intitulada de Programa Cisternas -, con recursos previstos en el Presupuesto General de la Unión y componente fundamental del programa federal de combate a la pobreza, el Plan Brasil Sem Miséria.

Así, a los pocos, va creciendo la perspectiva de la política de convivencia con el Semiárido, resultado de una acción conjunta de la sociedad civil, de los gobiernos Federal, estatales y municipales, de las entidades de la cooperación internacional y de empresas privadas.

UNIVERSALIZAÇÃO DO



ACESSO À ÁGUA

Em poucos anos, todas as comunidades do Semiárido terão uma cisterna ao lado de casa, a partir da universalização do acesso à água dentro do Programa Água para Todos, do governo da presidente Dilma Rousseff. A ASA comemora essa decisão e reconhece a universalização como uma grande conquista das famílias do Semiárido.

Para se tornar uma política, o caminho foi longo e desafiador. A decisão de se tornar política não significa, no entanto, que o direito de todos à água potável de qualidade no Semiárido já esteja efetivamente respeitado. Há um caminho entre o decidir e o realizar e, justamente por isso, a ASA se coloca como parceira nessa construção e execução.

Ao mesmo tempo, a Articulação ressalta a importância de garantir a participação das famílias como protagonistas da sua história, contribuindo e fazendo parte do processo. Esse é o ingrediente fundamental para a mudança de paradigma no Semiárido e o que vem garantindo o sucesso das ações desenvolvidas pela ASA.

Para que a meta da universalização seja concretizada, o Governo Federal adotou a estratégia de trabalhar com diversos parceiros, além da sociedade civil. O P1MC, então, passou a ser parte de uma ação em maior escala.

Nesse sentido, a ASA reafirma seu compromisso com a universalização do acesso à água e quer ser corresponsável pela construção e gestão da Política de Convivência com o Semiárido, reforçando a cisterna de placas como o modelo mais adequado para garantir água para beber e cozinhar junto às famílias do Semiárido.

Universal access to water

In a few years, all communities in the semiárid will have a cistern next to their houses, due to the Program Water for All, of Dilma Rousseff's government, which aims to provide universal access to water. ASA celebrates this entrepreneurship and recognizes this universalization as a great achievement of the semiárid families.

Until the decision to make of universal access to water a policy, the path was long and challenging. The existence of the policy does not guarantee, however, that the right of everyone to drinking quality water in the semiárid is already being effectively respected. There is a gap between deciding and implementing, and therefore, ASA stands as a partner in its construction and execution.

At the same time, ASA emphasizes the importance of ensuring the participation of families as protagonists of their history, contributing and being part of the process. This is the key ingredient to a paradigm shift in the semiárid and what has ensured the success of the actions taken by ASA.

For the goal of universal access to be achieved, the Federal Government adopted the strategy of working with many partners, and civil society. The P1MC then became part of an action on a larger scale.

Therefore, ASA reaffirms its commitment to universal access to water and wants to be co-responsible for the construction and management of the policy of Coexistence with the semiárid, insisting that cisterns are the most appropriate model to ensure water for drinking and cooking for the semiárid families.

Universalización del acceso al agua

En pocos años, todas las comunidades del Semiárido tendrán una cisterna al lado de casa, a partir de la universalización del acceso al agua dentro del Programa Agua para Todos, de gobierno de la presidente Dilma Rousseff. LA ASA conmemora esa decisión y reconoce la universalización como una gran conquista de las familias del Semiárido.

Para convertir-se en una política, el camino fue largo y desafiador. La decisión de tornar-se política no significa, por lo tanto, que el derecho de todos al agua potable de calidad en el Semiárido ya esté efectivamente respetado. Hay un camino entre el decidir y el realizar y, justamente por eso, la ASA se coloca como aliada en esa construcción y ejecución.

Al mismo tiempo, la Articulación señala la importancia de garantizar la participación de las familias como protagonistas de su historia, contribuyendo y haciendo parte del proceso.

Ese es el ingrediente fundamental para el cambio de paradigma en el Semiárido y el que garantiza el éxito de las acciones desarrolladas por la ASA.

Para que la meta de la universalización sea concretada, el Gobierno Federal adoptó la estrategia de trabajar con diversos aliados, además de la sociedad civil. El P1MC, entonces, pasó a ser parte de una acción en mayor escala.

En ese sentido, la ASA realiza su comportamiento con la universalización del acceso al agua y quiere ser corresponsable por la construcción y gestión de la Política de Convivencia con el Semiárido, reforzando la cisterna de placas como el modelo más adecuado para garantizar agua para beber y cocinar junto a las familias del Semiárido.





O PROGRAMA UM MILHÃO

O Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) é um projeto nascido das bases, construído a muitas mãos e resultado do sonho de muita gente. Criado e executado pela sociedade civil, o programa promove a descentralização das estruturas de abastecimento de água e, consequentemente, a democratização desse elemento essencial à vida.

O objetivo do programa é levar água de qualidade para 5 milhões de pessoas e demonstrar que o Semiárido é uma região viável. Esse cálculo, feito há alguns anos, teve como base a quantidade de pessoas que viviam no Semiárido. Hoje, já se sabe que a necessidade é maior, mas a ASA já vem atuando junto ao Governo Federal nessa perspectiva.

A cisterna é a garantia de água para beber e cozinhar durante a estiagem, sem precisar pagar nem pedir favor a ninguém.

One Million Cisterns Program (P1MC)

The One Million Cisterns Program (P1MC) is a project built by many hands and the result of the dream of many people. Created and run by civil society, the program promotes the decentralization of water supply structures and hence the democratization of this essential element of life.

The aim of the program is to bring quality water to 5 million people and demonstrate that the semiárido is a viable region. This calculation, made some years ago, was based on the amount of people who lived in the semiárido. Today, we know that the need is greater, but ASA has been working with the Federal Government in that perspective.

The cistern is the guarantee of water for drinking and cooking during dry seasons, without having to pay or ask to anyone.

El Programa Un Millón de Cisternas (P1MC)

El Programa Un Millón de Cisternas (P1MC) es un proyecto nacido de las bases, construido con muchas manos y resultado del sueño de mucha gente. Creado y ejecutado por la sociedad civil, el programa promueve la descentralización de las estructuras de abastecimiento de agua y, consecuentemente la democratización de ese elemento esencial a la vida.

El objetivo del programa es llevar agua de calidad para 5 millones de personas y demostrar que el Semiárido es una región viable. Ese cálculo, hecho hace algunos años, tuvo como base la cantidad de personas que vivían en el Semiárido. Hoy, ya se sabe que la necesidad es mayor, pero la ASA ya actúa junto al Gobierno Federal en esa perspectiva.

La cisterna es la garantía de agua para beber y cocinar durante el estiaje, sin necesitar pagar ni pedir favor a nadie.

“

A cisterna é uma coisa boa — não só boa, muito boa — que aconteceu. Acho que essa nova forma de captar água traz a liberdade que a gente não tinha, o ser cidadão que a gente não se sentia e, hoje, a gente se sente; ser livre; ter poder de uma coisa que a gente não tinha que é a água.”

Joelma Pereira, agricultora,
Comunidade Pedra Branca, Cumaru/PE

“The tank is a good thing that happened. Not only good, but very good. I think this new way to catch water brings about the freedom we have never had and the citizenship we have never felt. And today, we feel like free human beings. We feel empowered with this powerful thing that we didn't have Access to: water.”

Joelma Pereira, farmer,
Community of Pedra Branca, Cumaru / PE.

“La cisterna es algo bueno — no sólo bueno, muy bueno — que sucedió. Creo que esa nueva forma de captar agua trae la libertad que nosotros no teníamos, el ser ciudadano que no nos sentíamos y, hoy, nos sentimos; ser libre; tener poder de una cosa que no teníamos que es el agua.”

Joelma Pereira, agricultora,
Comunidade Pedra Branca, Cumaru/PE.



Joelma Pereira

DE CISTERNAS (P1MC)

Atualmente, para conquistar a cisterna, basta que as famílias residam na zona rural do Semiárido, tenham o perfil Cadúnico e o Número de Identificação Social (NIS), um cadastro que permite a participação nos projetos e programas do Governo Federal.

Em cada município, as comissões municipais, formadas por entidades da sociedade civil, orientam as famílias que estão aptas a receber a cisterna, mas que não possuem o cadastro, a fazerem o registro. Elas também identificam e incentivam as famílias que já possuem o cadastro a participarem do programa.

O passo seguinte é a participação no Curso de Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), que aborda diversas questões relacionadas ao Semiárido e também aos cuidados com a cisterna e a água. Nos cursos, os agricultores e as agricultoras também debatem sobre a importância de a comunidade se fortalecer para lutar por outros direitos.

Currently, to have a cistern, the family just need to reside in the rural semiarid, have the profile Cadúnico and Social Identification Number, a registry that allows participation in projects and programs of the Federal Government.

In each municipality, the municipal committees, formed by civil society organizations, guide families who are able to receive the tank – but still have not made the registration – to make the registration. They also identify and encourage families who already have joined to participate in the program.

The next step is to participate in the Course of Water Resources Management, which addresses several issues related to the semiarid and also with the maintenance of the cistern and care with the water. In the courses, farmers and women farmers also discuss the importance of strengthening the community to fight for other rights.

Atualmente, para conquistar a cisterna, basta que las familias vivan en la zona rural del Semiárido, tengan el perfil Cadúnico (cadastro único) y el Número de Identificación Social (NIS), un registro que permite la participación en los proyectos y programas del Gobierno Federal.

En cada municipio, las comisiones municipales, formadas por entidades de la sociedad civil, orientan las familias que están aptas a recibir la cisterna, pero que no poseen el registro, al hacer el registro. Ellas también identifican e incentivan las familias que ya tienen el registro para participar del programa.

El paso siguiente es la participación en el Curso de Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), que aborda diversas cuestiones relacionadas al Semiárido y también a los cuidados con la cisterna y el agua. En los cursos, los agricultores y las agricultoras también discuten sobre la importancia de la comunidad fortalecerse para luchar por otros derechos.

A CISTERNA





A cisterna de placas é uma tecnologia simples, barata e de domínio dos agricultores e das agricultoras. Ela vem da prática das comunidades e tem capacidade de armazenar 16 mil litros de água. Com essa quantidade, uma família de cinco pessoas consegue ter água para beber e cozinhar durante a estiagem, que, na região, dura em média de 6 a 8 meses.

O sistema de captação de água é simples e prático. A água da chuva escorre do telhado por uma calha de zinco e é conduzida por canos de PVC para dentro da cisterna. A retirada da água é feita por uma bomba manual de sucção.

A família assume a escavação do buraco como contrapartida para participar do programa. O agricultor e a agricultora também se responsabilizam por zelar pela cisterna e cuidar da água, para garantir que ela esteja sempre limpa. Essas orientações são repassadas para as famílias durante o curso de GRH.

The cistern

The tank plate is a simple technology. It's cheap accessible to the farmers and agricultural workers. It comes from the practice of communities and has the capacity to store 16,000 liters of water. With this amount, a family of five can have water for drinking and cooking during the drought, which lasts on average 6-8 months.

The water catchment system is simple and practical. Rainwater flows from the roof to a rail and is driven by zinc PVC pipes into the cistern. The water removal is performed by a manual suction pump.

The family is responsible for digging the hole as a requirement for participating in the program. The farmers also take responsibility for maintaining the water tank and making sure that it is always clean. These guidelines are passed on to the families during the course of Water Resources Management.

La cisterna

La cisterna de placas es una tecnología simple, barata y de dominio de los agricultores y de las agricultoras. Ella viene de la práctica de las comunidades y tiene capacidad de almacenar 16 mil litros de agua. Con esa cantidad, una familia de cinco personas consigue tener agua para beber y cocinar durante el estiaje, que en la región dura más o menos de 6 a 8 meses.

El sistema de captación de agua es simple y práctico. El agua de la lluvia escurre del tejado por un canalón de zinc y es conducida por caños de PVC para dentro de la cisterna. La retirada del agua es hecha por una bomba manual de succión.

La familia asume la excavación del agujero como contrapartida para participar del programa. El agricultor y la agricultora también se responsabilizan por cuidar la cisterna y del agua, para garantizar que ella esté siempre limpia. Esas orientaciones son repassadas para las familias durante el curso de GRH.



FORTALECIMENTO



O P1MC também fortalece a economia local, já que os materiais para a construção das cisternas são adquiridos em armazéns e empresas da região. Além disso, a construção é feita por pedreiros e pedreiras da localidade. O processo de compra do material é acompanhado pelas Unidades Gestoras Central (UGC) e Microrregionais (UGMs) e pelas comissões comunitárias e municipais, garantindo transparência nas ações.

Strengthening the local economy

The P1MC also strengthens the local economy, since the materials for the construction of tanks are purchased in stores and businesses in the region. Furthermore, the construction is made by local masons. The process of buying the material is accompanied by the Central Management Units and the micro-regional and community committees and councils, ensuring transparency in the actions.

Fortalecimiento de la economía local

El P1MC también fortalece la economía local, ya que los materiales para la construcción de las cisternas son adquiridos en almacenes y empresas de la región. Además, la construcción es hecha por albañiles y pedreras locales. El proceso de compra del material es acompañado por las Unidades Gestoras Central (UGC) y Micro regionales y por las comisiones comunitarias y municipales, garantizando transparencia en las acciones.



“No início, tive que duelar com o mito da fraqueza feminina e o descrédito da comunidade. A cada trabalho realizado, ouvia dizer: “coisa de mulher não pode prestar”. Mas, quando coloquei a mão na massa, vi que esse trabalho é, sim, para mulher também. Vale salientar que, através desse trabalho, tive a oportunidade de me tornar educadora social, ter uma profissão e viajar para outros municípios e estados do Brasil para multiplicar as ações do P1MC. Mais do que levantar placas de concreto, me tornei multiplicadora e ciente de meus direitos na sociedade e na minha família. Portanto ser cisterneira é ter liberdade.”

**Lindinalva Martins (Linda), agricultura, cisterneira
Assentamento Barreira Vermelha, Mossoró/RN.**

“At first, I had to live with the myth of female weakness and the discredit of the community. In each work, I would hear: “women work cannot be good” But when I put the hands on, I saw that a mason’s job is certainly for women too. It is noteworthy that, through this work, I had the opportunity to become social educator, have a profession and travel to other cities and states of Brazil to multiply the actions of P1MC. More than lifting concrete slabs, and multiplying I became aware of my rights in society and my family. So building cisterns is to have freedom.”

*Lindinalva Martins (Linda), agriculturalist, cistern builder
Barreira Vermelha Mossoró / RN.*

“En el inicio tuve que luchar con el mito de la debilidad femenina y el descrédito de la comunidad. A cada trabajo llevado a cabo, oía decir: “cosa de mujer no puede ser bueno”. Pero, cuando empecé a trabajar, vi que ese trabajo también es para mujer. Vale la pena señalar que, a través de ese trabajo, tuve la oportunidad de tornar-me educadora social, tener una profesión y viajar por otros municipios y estados del Brasil para multiplicar las acciones del P1MC. Más que levantar placas de concreto, me convertí en una multiplicadora y sabiendo de mis derechos en la sociedad y en mi familia. Entonces ser cisternera es tener libertad.”

*Lindinalva Martins (Linda), agricultura, cisterneira
Assentamento Barreira Vermelha, Mossoró/RN.*

DA ECONOMIA LOCAL



MELHORIA DA SAÚDE DAS

A cisterna ao lado de casa gera segurança hídrica e alimentar e autonomia das famílias para viverem com dignidade na região. A chegada do reservatório representa o fim da longa e penosa busca diária pela água, papel historicamente desempenhado pelas mulheres e crianças. A água de boa qualidade melhora também a saúde. As crianças têm sofrido menos com doenças relacionadas ao consumo de água contaminada, como disenteria, cólera, hepatite A e esquistossomose.

Além disso, a família tem mais tempo para cuidar de outras atividades, seja em casa ou no roçado. Segundo estudo do Centro de Pesquisa Tecnológica do Semi-Árido (CPTSA), as famílias que não têm cisternas podem chegar a caminhar o equivalente a 36 dias/ano/pessoa (ou seja, mais de 10% do tempo de trabalho anual de uma pessoa, ou mais de um mês de salário = 25 dias/mês) para buscar água.

Improving the health of families

The tank beside the house generates water and food security and empowerment of families to live with dignity in the region. The arrival of the reservoir represents the end of long and painful daily search for water, role historically played by women and children. A good quality water also improves health. Children have suffered less from diseases related to the consumption of contaminated water, such as dysentery, cholera, hepatitis A and schistosomiasis.

In addition, the family has more time to care for other activities, whether at home or in the fields. According to a study from the Centre for Technological Research in the semiarid, families who do not have tanks may get to walk the equivalent of 36 days / year / person (ie, more than 10% of annual working time of a person , or more than one month's salary = 25 days / month) to fetch water.

Mejora de salud de las familias

La cisterna al lado de casa genera seguridad hídrica y alimentaria y autonomía de las familias para vivir con dignidad en la región. La llegada del reservatorio representa el fin de la larga y penosa búsqueda diaria por el agua, papel históricamente desempeñado por las mujeres y niños. El agua de buena calidad mejora también la salud. Los niños han sufrido menos con enfermedades relacionadas al consumo del agua contaminada, como disentería, cólera, hepatitis A y esquistosomiasis.

Además, la familia tiene más tiempo para cuidar de otras actividades, sea en casa o en el roçado (en la zona rural). Según estudio del Centro de Pesquisa Tecnológica del Semiárido (CPTSA), las familias que no tienen cisternas pueden llegar a caminar el equivalente a 36 días/año/persona (o sea, más de 10% del tiempo de trabajo anual de una persona, o más de un mes de sueldo = 25 días/mes) para buscar agua.



FAMÍLIAS



O P1MC já conquistou diversos prêmios nacionais e internacionais em reconhecimento ao seu trabalho junto à melhoria da qualidade de vida das famílias do Semiárido. Entre eles, o Prêmio Sementes, da Organização das Nações Unidas (ONU), através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); o Prêmio Josué de Castro de Boas Práticas em Gestão de Projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); e o Prêmio ANA, da Agência Nacional de Águas.

A metodologia de construção de cisternas da ASA é também referência para outros países. Nesse contexto, a Articulação já participou de vários intercâmbios para socializar a experiência do P1MC e também para ensinar a técnica de construção de cisternas de placas. Além disso, a Articulação tem uma participação ativa em fóruns e eventos mundiais relacionados ao tema água.

Recognition

The P1MC has already won several national and international awards in recognition of its work to improve the quality of life of families of the semiarid. Among them, Prêmio Semente (Seed Award), of the United Nations (UN), through the United Nations Program for Development and United Nations Environment Programme; Prêmio Josué de Castro de Boas Práticas em Gestão de Projetos de Segurança Alimentar e Nutricional (Josué de Castro Award For Good Practices in Management of Food and Nutritional Security), sponsored by the Ministry of Social Development and Hunger Combat, and Prêmio ANA (ANA Award), of the National Water Agency.

ASA's methodology for building cisterns is also reference to other countries. In this context, ASA has participated in several exchanges to socialize the experience of P1MC and also to teach the technique of constructing cisterns. Moreover, ASA has an active participation in forums and events related to global water issues.

Reconocimiento

El P1MC ya conquistó diversos premios nacionales e internacionales en reconocimiento a su trabajo junto a la mejora de la calidad de vida de las familias del Semiárido. Entre ellos, el Premio Sementes, de la Organización de las Naciones Unidas (ONU), a través del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) y del Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (PNUMA); el Premio Josué de Castro de Boas Práticas em Gestão de Projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, (Buenas prácticas en Gestión de Proyectos de Seguridad Alimentaria y Nutricional) promovido por el Ministerio del Desarrollo Social y Combate al Hambre (MDS); y el Premio ANA, de la Agencia Nacional de Aguas.

La metodología de construcción de cisternas de la ASA es también referencia para otros países. En esos contextos, la Articulación ya participó de varios intercambios para socializar la experiencia del P1MC y también para enseñar la técnica de construcción de cisternas de placas. Además, la Articulación tiene una participación activa en foros y eventos mundiales relacionados al tema agua.



RECONHECIMENTO





ASA – Articulação Semiárido Brasileiro

Rua Nicarágua, 111 – Espinheiro – CEP: 52020-190 – Recife – PE

Fone: (81) 2121-7666 | Fax: (81) 2121-7629

asacom@asabrasil.org.br | www.asabrasil.org.br

[Facebook.com/articulacaosemiario](https://www.facebook.com/articulacaosemiario) | [twitter: @asa_brasil](https://twitter.com/asa_brasil)

Expediente

Produção | Assessoria de Comunicação da ASA – Asacom

Coordenadora de Comunicação | Fernanda Cruz (DRT/PE- 3367)

Jornalistas | Gleiceani Nogueira (DRT/PE 3837), Daniel Lamir (DRT/PE 2809), Ylka Oliveira (DRT/ RN 00915) e Verônica Pragana (DRT/PE 2923)

Texto | Gleiceani Nogueira

Revisão de Conteúdo | Carlos Humberto Campos, Fernanda Cruz, Jean Carlos de Andrade Medeiros, Naidison de Quintella Baptista e Valquíria Alves Smith Lima

Revisão de texto | Consultexto

Tradução | Luís Cavalcante Neto (inglês) e Sávio Bezerra (espanhol)

Fotos | Arquivo Asacom, Ana Lira, Bi Antunes (Arte em Movimento), Fred Jordão, Hans von Manteuffel, Paulo Lopes e Roberta Guimarães

Projeto Gráfico | Via Design